

# ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ENSINAR O ALUNO SURDO.

Maria da Luz Oliveira Alves<sup>1</sup>  
Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo<sup>2</sup>

## RESUMO

Sabendo-se da importância da Língua Portuguesa para a vida acadêmica e social de qualquer pessoa, seja ela com deficiência ou não, o presente trabalho visa investigar quais as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa para ensinar o aluno surdo. A pesquisa foi realizada com professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa para alunos surdos, em uma escola pública de Teresina – PI. Para embasar teoricamente a pesquisa, além de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/005, tem-se também vários pesquisadores da área da surdez que enriquecem a temática em questão. O ideal de fato seria adaptar, criar metodologias próprias para os alunos surdos, fazer uso do imagético, trabalhar de forma contextualizada e significativa para que a Língua Portuguesa possa ser compreendida pelos alunos surdos, pois é sabido que não basta colocar o aluno na sala de aula, é necessário que haja adaptações curriculares a fim de que esse aluno venha se desenvolver e realmente aprender a língua majoritária do Brasil, pois ao receber um aluno surdo a escola deve estar preparada para oferecer o mesmo aprendizado disponibilizado aos alunos ouvintes e isso requer adaptações curriculares e metodologias apropriadas para esse público.

**Palavras-chave:** Metodologias, Língua Portuguesa, Surdos, Adaptações, Boa Currículo.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como problema principal o ensino da língua portuguesa pelos alunos surdos, como vem sendo concebida as metodologias utilizadas pelos professores de uma escola estadual, se elas estão de acordo com a necessidade do aluno surdo, pois esses profissionais estão inseridos em uma escola com uma quantidade expressiva de alunos surdos que precisam de uma didática diferenciada, para que o conhecimento da língua portuguesa escrita seja efetivado, a partir desse tema parte-se para questão problema: Quais as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa de uma escola estadual, localizada em Teresina PI, para que os alunos surdos aprendam a língua portuguesa e participe das aulas?

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, [daluzz0202@gmail.com](mailto:daluzz0202@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando pelo Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [franciscocarlos@ufpi.edu.br](mailto:franciscocarlos@ufpi.edu.br);

Sabendo da grande importância da Língua Portuguesa para a sociedade como um todo, se faz relevante que o aluno surdo tenha domínio dessa língua na modalidade escrita, por isso parte-se do princípio que as metodologias utilizadas pelos professores da escola pesquisada estão de acordo com a necessidade do aluno surdo, pois esses profissionais estão inseridos em uma escola com uma quantidade expressiva de alunos surdos que precisam de uma didática diferenciada, não só nas aulas de língua portuguesa, mas também nas demais disciplinas, o enfoque maior se dá pela língua portuguesa pela importância que a mesma tem ocupado ao longo dos anos na vida dos sujeitos, por isso que se faz necessário descobrir e elencar quais metodologias de ensino são utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa em uma escola da rede estadual, em Teresina-PI e após esse momento será listado de forma simples e sucinta os principais recursos que os professores de língua portuguesa utilizam para ensinar de forma eficaz o aluno surdo.

Vale destacar que independentemente dos resultados alcançados, sendo eles positivos ou negativos, será exposto, pois não se pode negligenciar os resultados alcançados. O objetivo do trabalho é investigar como quais as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa de uma escola pública do estado do Piauí, para que os alunos surdos aprendam a língua portuguesa e participe das aulas, o estudo foi realizado com dois professores de Língua Portuguesa que lecionam em turmas que há alunos surdos. A escolha dessa escola justifica-se pelo fato de ser referência em inclusão de alunos com surdez na cidade de Teresina - PI, recebendo alunos com necessidades educacionais especiais da própria cidade e também circunvizinhas. O instrumento de coleta de dados foi aplicação de questionário online.

Vale destacar que perceber quais as metodologias adotadas pelos professores de língua portuguesa para ensinar o aluno surdo se faz necessário, uma vez que esses sujeitos dependem dessa língua em vários momentos de suas vidas, até mesmo para concorrer uma vaga nas instituições de ensino superior, pois a maioria dos processos seletivos se dão por meio de provas discursivas, no qual o candidato devesse discorrer sobre um determinado tema na língua portuguesa escrita. Dessa maneira se faz necessário investigar como está ocorrendo as aulas da disciplina de língua portuguesa, a fim de averiguar se esses alunos estão de fato sendo contemplados com esse ensino, que é direito de todos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do presente trabalho está alicerçada nos elementos da abordagem qualitativa, sobre esse tipo de pesquisa Godoy (1995), advoga que ela ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. A mesma foi realizada em uma escola estadual, localizada em Teresina – PI, os participantes da pesquisa foram dois professores de Língua Portuguesa que lecionam em turmas que há alunos surdos.

A escolha da escola supracitada para realização desta pesquisa justificou-se pelo fato de ser referência em inclusão de alunos com surdez na cidade de Teresina - PI, recebendo alunos com necessidades educacionais especiais da própria cidade e também circunvizinhas. O instrumento de coleta de dados foi a aplicação de questionário online. Sobre essa forma de coleta de dados Ekman (2007) alega que as abordagens tradicionais de coleta de informações dos participantes da pesquisa, como entrevistas presenciais, telefone e questionários impressos, nem sempre conseguem gerar resultados rápidos e com custos economicamente viáveis, além de não acompanharem a tendência tecnológica e dinâmica das populações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para embasar teoricamente a investigação, além de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases, a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/005, tem também os pesquisadores da área da surdez que contribuem com o temática em questão como: Quadros e Schmiedt (2006), Salles (2005) Barbosa (2011), Goldfeld (2002).

O presente artigo, parte do princípio que a primeira língua (L1) dos surdos é a LIBRAS, como citado em MEC (2004, p. 21) onde a língua de sinais deverá ser sempre contemplada como língua por excelência de instrução em qualquer disciplina, especialmente na de língua portuguesa. Neste mesmo viés a Lei 10.436/2002, mas conhecida como a lei das LIBRAS, enfatiza a importância desta língua para os surdos quando diz que ela é o “meio legal de comunicação e expressão”.

Apesar da língua de sinais ser bem mais fácil de ser aprendida pelo sujeito surdo, a Lei 10.463/2002 é incisiva ao alegar que “a LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Por isso se torna imprescindível o ensino da língua portuguesa de forma eficaz, por mais que haja dificuldades inerentes ao ensino da mesma.

Sobre a Língua Portuguesa, a mesma e de suma importância para a formação acadêmica do aluno surdo, sendo a mesma considerada sua segunda língua (L2) direito este assegurado legalmente, como outorga o Decreto 5.626/2005 que para garantir o acesso das pessoas surdas à educação prever no art. 14, parágrafo 1º, inciso II que seja ofertada, “obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino das LIBRAS e também da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos”. Por mais que o ensino de português para surdos ainda encontra-se incipiente no Brasil, o mesmo não se torna menos importante do que a Libras como demonstra o próprio decreto. Infelizmente grande parte dos professores de língua portuguesa não sabe como ensinar os seus alunos surdos que estão incluídos nas escolas regulares.

A inserção dos alunos surdos nas salas regulares é uma realidade latente e os mesmo necessitam de um ensino diferenciado, para poder compreender sua segunda língua, porém a maioria desses profissionais não adquire ao longo de suas carreias o preparo e orientações necessárias para atender esse público, dessa maneira, terminam utilizando as mesmas metodologias para ensinar tantos os alunos surdos quanto os ouvintes.

Diante do exposto acima, fica evidenciado, conforme MEC (2004) a língua portuguesa precisa ser ensinada como uma segunda língua, devido sua importância para a formação tanto acadêmica quanto social do aluno surdo.

A obra intitulada “Ideias para ensinar português para alunos surdos”, das autoras Quadros e Schmiedt (2006) elencam metodologias adequadas para os professores trabalharem a língua portuguesa. O livro consiste em um trabalho das autoras Ronice Quadros e Magali Schmiedt para o Ministério da Educação. Na apresentação do livro, é estabelecido que “O Português é a língua oficial do País, uma segunda língua para pessoas surdas o que exige um processo formal para sua aprendizagem” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.7).

Uma das ideias propostas pelo livro diz respeito de como despertar o interesse pelas atividades de leitura, Quadros e Schmiedt (2006, p. 41) enfatizam que ao “provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto”. Essa obra se torna relevante, pois alguns professores ao abordar leituras, infelizmente não sabem como despertar o interesse dos alunos para o tema em questão. Sobre a leitura no aprendizado da Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) para os alunos surdos, Salles et al. (2005) declaram que a leitura é uma etapa de suma

importância, pois a mesma ajudará os surdos aprenderem à modalidade escrita da língua e esta deve ser realizada por meio da LIBRAS, pois é por meio da escrita que o professor abordará o assunto e fará a leitura de mundo para depois, em Língua Portuguesa, ensinar a leitura da palavra. Por isso é imprescindível que os professores de português saibam a língua de sinais, pois com certeza ajudará bastante o processo de ensino da L2. Sobre as duas línguas, Goldfeld (2002) assegura que essa abordagem, por privilegiar a aquisição da língua de sinais como única possibilidade de acesso ao surdo a uma língua estruturada. Pois os alunos surdos precisam da língua de sinais para compreender a língua portuguesa escrita.

Ainda sobre metodologias diferenciadas, Barbosa (2011) adverte que diferentes recursos, sobretudo os visuais, precisam ser utilizados para que o aluno surdo tenha a possibilidade de compreender os significados dos elementos da Língua Portuguesa, como também, é interessante a utilização de textos, para que esse sujeito possa ter contato com contextos diferentes.

Sobre a importância de conhecer os elementos presentes na língua portuguesa, Damázio (2005) advoga que sua importância se dá para que haja o desenvolvimento da competência gramatical, bem como textual, nos alunos surdos, para que eles sejam capazes de gerar sequências linguísticas bem constituídas.

Diante do exposto a cima fica evidenciada a importância da língua portuguesa escrita para o povo surdo, e a mesma deve ser ensinada utilizando metodologias adequadas para que assim o aluno surdo consiga êxito na sua aquisição.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos dados foi possível diagnosticar quais as metodologias utilizadas pelos professores de português da escola pesquisada, os resultados foram compilados por meio da coleta de dados, utilizando o questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado com os dois professores de língua portuguesa que lecionam no turno vespertino. Os dois professores ao serem procurados e convidados para participarem da pesquisa foram bem receptivos e se disponibilizaram a participar da pesquisa respondendo o questionário de forma voluntária.

Foi interrogado aos professores se durante a aula, eles sinalizam alguma coisa em Libras, um dos professores alegou que conseguia realizar alguns sinais sim em libras, enquanto que o outro respondeu de forma negativa, contanto apenas com a ajuda dos

intérpretes de Libras. Infelizmente um dos profissionais não faz uso da Língua de Sinais em nenhum momento da aula, sobre o assunto, sobre a temática Fernandes (2006) defende que obviamente, o conhecimento da língua de sinais por parte do professor contribuiria positivamente nesse processo. Mesmo que ele não possa ministrar aulas em Libras e português, o que é um processo linguístico inviável (ninguém pode falar duas línguas ao mesmo tempo), a fluência mínima permitiria a interação verbal significativa em sala de aula, oportunizando uma compreensão mais clara das muitas singularidades apresentadas pelos surdos.

Em relação a organização da sala durante a aula 100% dos entrevistados responderam que organizam em forma de semicírculo, durante a observação que houve em sala de aula, confirma-se essa informação, pois a sala sempre estava organizada dessa maneira, o que proporciona um ambiente mais agradável para trabalhar de forma mais dinâmica, o número de alunos também proporciona essa organização, uma vez que a quantidade de alunos não era tão grande. Em relação a leitura, foi interrogado como esses professores trabalham com textos, para que a leitura seja produtiva, se eles procuravam analisar e compreender todas as pistas que acompanham o texto escrito, como figuras, desenhos, pinturas, enfim, todas as ilustrações, os dois entrevistados responderam de forma positiva, como demonstra o gráfico abaixo.

**Gráfico 1 - Ao trabalhar com textos, para que a leitura seja produtiva, você procura analisar e compreender todas as pistas que acompanham o texto escrito, como figuras, desenhos, pinturas, enfim, todas as ilustrações?**



Gráfico 1: Uso de imagens ao trabalhar com textos.

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Essas percepções apresentadas no gráfico acima são importantes para a compreensão do texto, de acordo com Kleiman (1995, p.123) “a percepção dos elementos

que estariam inscritos no texto, nos recursos linguísticos textuais utilizados pelo autor, é essencial para a atividade de compreensão”, pois permite o leitor relacionar o que está dito no texto a seus conhecimentos e valores anteriores, ao que não está dito, e a outros textos que já foi lido.

Ainda sobre leitura, foi interrogado aos professores se ao trabalharem com textos, para que a leitura seja produtiva, vocês procuram identificar, sempre que possível, nome do autor, lugares, referências temporais e espaciais internas ao texto, ambos responderam positivamente também essa pergunta.

Uma pergunta bem interessante que foi respondida 100% de forma positiva, foi em relação ao uso de dicionário em sala de aula. Veja o gráfico abaixo.

**Gráfico 2**

**Você costuma utiliza o dicionário em sala de aula?**

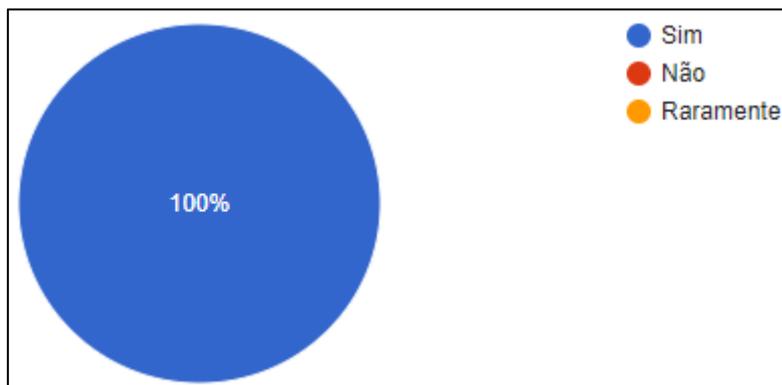


Gráfico 2: Uso do dicionário em sala de aula.

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

O gráfico acima demonstra que o uso do dicionário vem sendo utilizado como suporte para o ensino do léxico de maneira organizada, segundo Salviano (2014) os dicionários de língua, fará com que o aprendiz seja atingido de maneira mais plena.

Os dados apontam que 100% dos professores costumam aproveitar o conhecimento prévio do aluno para que ele compreenda a leitura.

A pesquisa apontou que 100% dos envolvidos na pesquisa costumam adaptar algum material para os alunos surdos.

Em relação aos gêneros textuais mais utilizados estão os bilhetes formais e informais, os contos, crônicas e textos científicos. Baixo os gráficos com os demais gêneros.

Gráfico 3

**Ao trabalhar a escrita ou leitura, quais desses gêneros textuais você já utilizou?**

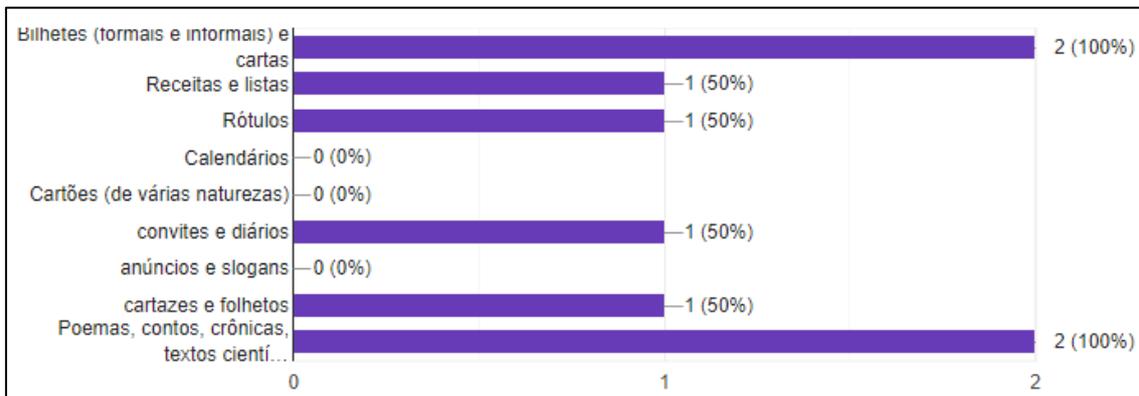


Gráfico 3: Uso dos gêneros textuais.

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

O gráfico acima demonstra que os professores se preocupam em introduzir a escrita e a leitura de diversas formas, e que os professores envolvidos na pesquisa já estão buscando algo diferencial para o crescimento dos alunos surdos, pois infelizmente essa realidade ainda é pouco presenciada, Rosa (2006) advoga que o ensino da leitura e da escrita para os alunos surdos, nos últimos anos, tem se desenvolvido, porém ainda não é habitual a escola utilizar livros, jornais, revistas e gibis para as crianças acrescerem seu conhecimento linguístico e com isso facilitar a aprendizagem da escrita do português.

Contatou-se que 100% dos entrevistados, já utilizaram em sala de aula algum material/objeto para que o conteúdo fosse melhor compreendido pelos alunos surdos.

Para finalizar, foi perguntado aos respondentes, se eles costumavam realizar a leitura de forma coletiva, envolvendo surdos e ouvintes, ambos os envolvidos na pesquisa responderam de forma positiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados coletados foi possível perceber que os professores de língua portuguesa da escola pesquisada prezam pelo desenvolvimento e aprendizagem dos surdos, foi possível diagnosticar que há metodologias diferenciadas e adaptadas para que o aluno surdo compreenda o conteúdo ministrado, principalmente no que tange a leitura e a escrita.

O desejo que brota é que esse artigo coopere como um agente estimulador para que outros professores, pesquisadores e graduandos se interessem em estreitar os laços da teoria e da prática, permitindo a troca de saberes dentro e fora do contexto escolar, com a finalidade de tornar o processo de aquisição e aprendizagem de português para alunos surdos, seja sob qualquer abordagem, mais dinâmico, eficaz e contextualizado com as necessidades e objetivos específicos destes alunos, que precisam e desejam que o ensino seja abordada de forma ativa e diferenciada.

Destarte, almeja-se ainda com essa pesquisa que demais professores e comunidade escolar se preocupem e ao mesmo tempo se interessem na mesma proporção pela inclusão do aluno surdo, pois a inclusão só acontece quando há a preocupação de incluir esse aluno em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. G. S. **O mecanismo da coerência na produção escrita de surdos**: foco no vestibular. Dissertação de mestrado do Núcleo de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, MEC, SEESP, 2005

BRASIL. **Decreto-Lei n.5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10436 de 22/04/02 e o art. 18 da Lei 10.098 de 19/12/00.

BRASIL. Lei. **Bases da educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: Caminhos para uma Prática Pedagógica. Vol. 1. Brasília: SEESP, 2004.

DAMÁZIO, M. F. M. **Educação escolar de pessoa com surdez: uma proposta inclusiva** - Campinas, SP:[s.n.], 2005.

EKMAN A, Litton JE. **New times, new needs**; e-epidemiology. Eur J Epidemiol. 2007; 22(5):285-92.

FERNANDES, S. **Avaliação em língua portuguesa para alunos surdos**: algumas considerações. SEED/SUED/DEE, Curitiba, v. 10, p. 11, 2006.

GODOY, A. S. **Qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29. São Paulo.

GOLDFELD, M. **A criança surda, linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª edição. São Paulo: Plexus editora; 2002.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas : Mercado de Letras, 1995.

QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília MEC, SEESP, 2006.



ROSA, Fabiano Souto. **Literatura, Letramento e Práticas educacionais–Grupo de Estudos Surdos Educação**. Campinas, SP: Educação temática digital, 2006.

SALLES, H. M. L, et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC. SEESP. 2005.

SALVIANO, B. N. **O uso do dicionário de língua como instrumento didático no ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos**: em busca de um bilinguismo funcional. 2014.

!